

Nome: _____ N°: _____

Endereço: _____ Data: _____

Telefone: _____ E-mail: _____



PARA QUEM CURSA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM 2018

Disciplina:
PORTUGUÊS

Prova:
DESAFIO

NOTA:

Texto para as questões 1 e 2.

O AMOR É CEGO,
MAS NÃO SE PREOCUPE.
NÓS LEVAMOS VOCÊ ATÉ ELE

>>> CLIQUE AQUI

FOLHA
namoro

(Disponível em: <www.folha.com.br>. Acesso em: 8 ago. 2018.)

QUESTÃO 1

Examine as interpretações da frase “O amor é cego”.

- I. As pessoas podem não estar sabendo como encontrar parceiros amorosos.
- II. Os sentimentos amorosos provocam alterações físicas.
- III. O amor é como uma doença.
- IV. Não vemos os defeitos da pessoa amada.

É comum a publicidade explorar múltiplos sentidos de uma expressão. Na imagem acima, a frase “O amor é cego” foi empregada com duplo sentido, para ser interpretada em

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) II e IV.
- e) III e IV.

RESOLUÇÃO

O sentido indicado em I é sugerido pelo contexto de um site que promove a aproximação entre pessoas com o propósito de namoro; em IV, a mensagem publicitária acrescenta um outro sentido ao significado corrente da expressão.

Resposta: B

QUESTÃO 2

Em “O amor é cego, **mas** não se preocupe.”, o conectivo em destaque serve para

- a) explicar uma ideia anteriormente citada.
- b) oferecer uma alternativa ao fato citado.
- c) introduzir uma oposição ao que foi dito anteriormente.
- d) acrescentar uma informação à ideia anterior.
- e) concluir o fato anteriormente apresentado.

RESOLUÇÃO

O conectivo em destaque é uma **conjunção coordenativa adversativa**, que introduz uma oposição ao que foi dito anteriormente, mantendo com a outra oração relação de **oposição, adversidade**.

Resposta: C

Texto para as questões de 3 a 12.

MÚSICA NO TÁXI

Prazeres do cotidiano. Quando menos se espera... Você pega o táxi, manda tocar para o seu destino (manda, não, pede por favor) e resigna-se a escutar durante 20 minutos, no volume mais possante, o rádio despejando assaltos e homicídios do dia. Os tiros, os gemidos, os desabamentos o acompanharão por todo o percurso. É a fatalidade da vida, quando se tem pressa.

Mas eis que o motorista pega de um imprevisto cassete, coloca-o no lugar devido, liga, e os acordes melódicos dos Contos dos Bosques de Viena irrompem do fusca amarrotado, mas digno.

Bem, não é a Nona Sinfonia nem um título menor da grande música, mas não estamos na Sala Cecília Meireles, e isso vale como homenagem especial a um passageiro distinto, que pede por favor. Cumpre agradecer a fineza:

– Obrigado. O senhor mostra que tem satisfação em agradar aos passageiros, oferecendo-lhes música e não barulho e crimes.

– Não tem de quê. O senhor também aprecia?

– O quê?

– Strauss. É um dos meus prediletos.

– Sim, ele é agradável. O senhor está sendo gentil comigo.

– Ora, não é tanto assim. Pus o cassete porque gosto de música. Não sabia se o senhor também gostava ou não. Se não gostasse, eu desligava. Portanto, não tem que agradecer.

– E já lhe aconteceu desligar?

– Ih, tantas vezes. Fico observando a fisionomia do passageiro. Uns, mais acanhados, disfarçam, não dizem nada, mas tem outros que reclamam, não querem ouvir esse troço.

O senhor já pensou: chamar Tchaikovsky de “esse troço”? Pois ouvi isso de um cidadão

de gravata e pasta de executivo. Disse que precisava se concentrar, por causa de um negócio importante, e Tchaikovsky perturbava a concentração.

– Ele talvez quisesse dizer que ficava tão empolgado pela música que esquecia o negócio.

– Pois sim! Nesse caso, não falaria “esse troço”, que é o cúmulo da falta de respeito.

– Estou adivinhando que o senhor toca um instrumento.

Olhou-me admirado:

– Como é que o senhor viu?

– Porque uma pessoa que gosta tanto de música, em geral toca. Seu instrumento qual é?

Virou-se com tristeza na voz:

– Atualmente nenhum. O senhor sabe, essa crise geral, a gasolina pela hora da morte, e não é só a gasolina: a comida, o sapato, o resto. Tive de vender pra tapar uns buracos. Mas se as coisas melhorarem este ano...

– Melhoram. As coisas têm de melhorar – achei do meu dever confortá-lo.

– Porque clarinetista sem clarinete, o senhor sabe, é um negócio sem sentido. Clarinete tem esta vantagem: dá o recado sem precisar de orquestra. Um solo bem executado, não precisa mais pra encantar a alma. Mas clarinetista, sozinho, fica até ridículo.

– Não diga isso. E não desanime. O dia em que arranjar outro clarinete – quem sabe?, talvez até seja o mesmo que lhe pertenceu – será uma festa.

– Mas se demorar muito eu já estarei tão desacostumado que nem sei se volto a tocar razoavelmente. Porque, o senhor compreende, eu não sou um artista, minha vida não dá folga pra estudar nem meia hora por dia.

– O importante é gostar de música, tem amor e devoção por música, e está-se vendo que o senhor tem de sobra.

– Lá isso tá certo.

– Não importa que o senhor não seja solista de uma grande orquestra, e mesmo de uma orquestra comum. Ninguém precisa ser grande em nada, desde que cultive alguma coisa bonita na vida.

Seu rosto iluminou-se.

– Que bom ouvir uma coisa dessas. Agora vou lhe confessar que isso de não ser músico dos tais que arrebatam o auditório sempre me doeu um pouco. Não era por vaidade não, quem sou pra ter vaidade? Mas um sonho esquisito, sei lá. Ficava me imaginando num palco iluminado, tocando... Bobagem, o senhor desculpe. Agora a sua palavra deixou tudo claro. Basta eu gostar de música. Não é preciso que gostem de mim, nem que ela goste de mim. Obrigado ao senhor.

Olhei o taxímetro, tirei a carteira.

– Eu nem devia cobrar do senhor. Fico até encabulado!

(Carlos Drummond de Andrade. *Boca de luar*. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 1987, p. 69-71.)

QUESTÃO 3

Em “**Quando** menos se espera...”, sem alteração de sentido, o conectivo em destaque pode ser substituído por

- a) embora.
- b) desde que.
- c) mesmo que.
- d) uma vez que.
- e) no momento em que.

RESOLUÇÃO

No período apresentado, a conjunção *quando* exprime tempo; o mesmo ocorre com *no momento em que*. Temos em *a* e *c* – concessão; em *b* – condição; em *d* – causa.

Resposta: E

QUESTÃO 4

A finalidade principal do texto é

- a) contar como é o cotidiano prazeroso de um motorista de táxi e a vida dos passageiros que viajam com ele.
- b) denunciar as injustiças sociais que fazem com que um músico, por falta de oportunidades, exerça um outro tipo de profissão.
- c) mostrar que um motorista de táxi também pode ser culto e surpreender as pessoas.
- d) mostrar que, quando menos se espera, podemos romper com a rudeza do cotidiano e encontrar prazer em uma situação inesperada.
- e) falar de profissões simples que contribuem para a sociedade.

RESOLUÇÃO

O texto mostra que, quando estamos cansados ou irritados com a rotina do dia a dia, podemos ser surpreendidos e encontrar prazer em situações inesperadas.

Resposta: D

QUESTÃO 5

“... e os acordes melódicos dos *Contos dos Bosques de Viena* **irrompem** do fusca amarrotado, mas digno.”

A palavra em destaque no trecho acima significa

- a) invadir subitamente.
- b) manifestar-se em alto volume.
- c) fazer-se ouvir delicadamente.
- d) entrar delicadamente.
- e) aparecer misteriosamente.

RESOLUÇÃO

Irromper significa “entrar com ímpeto, invadir subitamente”.

Resposta: A

QUESTÃO 6

Em relação à acentuação gráfica, analise as proposições a seguir:

- I. As palavras **rádio**, **negócio** e **auditório** são acentuadas por serem proparoxítonas.
- II. **Ninguém** e **também** são acentuadas por serem oxítonas terminadas em “em”.
- III. A palavra **agradável** é acentuada por ser uma paroxítona terminada em “l”.
- IV. As palavras **táxi**, **será** e **está** obedecem à mesma regra de acentuação.

É correto o que se afirma em

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e III.
- d) I, II e III.
- e) I, II e IV.

RESOLUÇÃO

Erros: I. As palavras *rádio*, *negócio* e *auditório* são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo; IV. *será* e *está* são acentuadas pela mesma regra, ou seja, por serem oxítonas terminadas em -a; já *táxi* é uma paroxítona terminada em -i.

Resposta: C

QUESTÃO 7

No trecho “Bem, não é a *Nona Sinfonia* nem um título menor da grande música, mas não estamos na Sala Cecília Meireles, e isso vale como homenagem especial a um passageiro distinto, que pede por favor”, observamos um narrador que

- a) relata como se não conhecesse os pensamentos e sentimentos das personagens.
- b) apenas observa os fatos da história.
- c) participa da história como personagem.
- d) conta uma história e não participa da ação relatada.
- e) tudo sabe e conhece o pensamento e os sentimentos das personagens que participam da história.

RESOLUÇÃO

Podemos observar, no trecho indicado, no qual se utiliza a forma verbal “estamos”, que há um narrador de primeira pessoa, que participa da história como personagem.

Resposta: C

QUESTÃO 8

No trecho **“Se não gostasse**, eu desligava.”, a oração em destaque mantém com a outra do período relação de

- a) concessão.
- b) finalidade.
- c) causa.
- d) consequência.
- e) condição.

RESOLUÇÃO

A oração **“Se não gostasse”** é subordinada adverbial condicional, ou seja, indica condição para o que se declara na oração principal.

Resposta: E

QUESTÃO 9

No trecho “O senhor já pensou: chamar *Tchaikovsky* de ‘esse troço’?”, a observação feita por um passageiro provocou no motorista

- a) ódio.
- b) revolta.
- c) agressividade.
- d) indiferença.
- e) raiva.

RESOLUÇÃO

O autor quis mostrar que o motorista ficou revoltado com o passageiro, considerando “o cúmulo da falta de respeito” o fato de este se referir ao grande músico Tchaikovsky como “esse troço”.

Resposta: B

QUESTÃO 10

Na fala do motorista “Ficava me imaginando num palco iluminado, tocando...”, as reticências foram usadas para

- a) indicar que alguém interrompeu a fala do motorista.
- b) sinalizar uma interrupção brusca da história.
- c) representar, na escrita, hesitações comuns na língua falada.
- d) sugerir emoção, num intervalo de silêncio.
- e) indicar que uma parte da história foi suprimida.

RESOLUÇÃO

As reticências, no caso, indicam uma suspensão da fala do motorista, não um corte brusco. Essa suspensão cria silêncio e sugere emoção.

Resposta: D

QUESTÃO 11

De acordo com o texto, durante o trajeto percorrido pelo táxi, o passageiro sente-se agradecido por

- a) encontrar música, em vez das tragédias diárias noticiadas pelas rádios.
- b) poder ajudar o motorista a recuperar o seu clarinete.
- c) não ter de pagar a corrida ao motorista do táxi.
- d) poder ajudar alguém desanimado a recuperar sua autoestima.
- e) poder conversar com alguém que também gosta de música.

RESOLUÇÃO

Logo que entrou no táxi, o passageiro sentiu-se surpreso e, ao mesmo tempo, agradecido por ter sido presenteado com música, em vez de notícias de assaltos e homicídios do dia transmitidas por uma estação de rádio.

Resposta: A

QUESTÃO 12

A frase que encerra a mensagem principal dessa crônica é

- a) “Não desanime. O dia em que arranjar outro clarinete – quem sabe?, talvez até seja o mesmo que lhe pertenceu – será uma festa.”
- b) “O importante é gostar de música, tem amor e devoção por música, e está-se vendo que o senhor tem de sobra.”
- c) “Ninguém precisa ser grande em nada, desde que cultive alguma coisa bonita na vida.”
- d) “Ficava me imaginando num palco iluminado, tocando... Bobagem...”
- e) “Não é preciso que gostem de mim, nem que ela goste de mim.”

RESOLUÇÃO

A mensagem principal da crônica é dada quando o passageiro, para confortar o taxista, diz a este que “ninguém precisa ser grande em nada, desde que cultive alguma coisa bonita na vida.”.

Resposta: C

Texto para a questão 13.

O FUTEBOL BRASILEIRO EVOCADO DA EUROPA

*A bola não é inimiga
como o touro, numa corrida;
e embora seja um utensílio
caseiro e que não se usa sem risco,
não é o utensílio impessoal,
sempre manso, de gesto usual:
é um utensílio semivivo,*

*de reação própria como bicho,
e que, como bicho, é mister
(mais que bicho, como mulher)
usar com malícia e atenção
dando aos pés astúcia de mão.*

(João Cabral de Melo Neto. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992, p. 407.)

QUESTÃO 13

A comparação estabelecida no poema se baseia na

- a) personificação da bola, atribuindo a ela características de um ser vivo.
- b) idealização de que o futebol é um esporte encantador mediante a alusão à manha e à mulher.
- c) distinção entre o modo que se joga o futebol europeu e o brasileiro.
- d) associação entre o uso do touro em esportes na Europa e a bola como dispositivo doméstico.
- e) representação da figura feminina, que é igualada a um objeto ou um bicho.

RESOLUÇÃO

No poema, a comparação se dá por meio da personificação do objeto *bola*, atribuindo a esta características de um ser vivo, tais como: inimiga, utensílio manso, semivivo entre outros.

Resposta: A

Nas questões **14** e **15**, indique a alternativa que completa corretamente as lacunas das frases.

QUESTÃO 14

- I. As testemunhas julgaram _____ o conjunto de provas apresentadas.
- II. As provas estão _____ ao laudo pericial.
- III. As garotas estavam _____ preparadas.
- IV. A garota estava _____ calada.

- a) I. inconsistentes; II. anexas; III. menos; IV. meia.
- b) I. inconsistentes; II. anexa; III. menos; IV. meia.
- c) I. inconsistente; II. anexo; III. menos; IV. meio.
- d) I. inconsistente; II. anexas; III. menos; IV. meio.
- e) I. inconsistentes; II. anexo; III. menas; IV. meio.

RESOLUÇÃO

Em I, *inconsistente* refere-se a o conjunto, funcionando como predicativo desse objeto direto; em II, *anexas* é adjetivo referente a cópias, funcionando como predicativo do

sujeito nessa oração de predicado nominal; em III, *menos* funciona como advérbio referente ao adjetivo *preparadas* e por isso é invariável; em IV, *meio* é advérbio de intensidade vinculado ao adjetivo *calada* e por essa razão não é flexionado.

Resposta: D

QUESTÃO 15

- I. O garoto sempre obedece _____ pais.
- II. _____ música alta neste recinto.
- III. A multidão se _____ em frente ao palácio.
- IV. A maioria _____ o convite.

- a) I. aos; II. É proibida; III. aglomeraram; IV. rejeitaram.
- b) I. aos; II. É proibido; III. aglomerou; IV. rejeitou.
- c) I. aos; II. É proibido; III. aglomeraram; IV. rejeitaram.
- d) I. os; II. É proibida; III. aglomerou; IV. rejeitou.
- e) I. os; II. É proibido; III. aglomeraram; IV. rejeitaram.

RESOLUÇÃO

Em I, de acordo com a norma-padrão, o verbo *obedecer* é transitivo indireto e se liga ao complemento (os pais) pela preposição *a* (aos); II. em predicados nominais formados pelo verbo *ser* mais um *adjetivo*, a expressão fica invariável se o sujeito não vier precedido de artigo ou outro modificador; III. no caso de sujeito expresse por substantivos no singular que indicam pluralidade de seres, como *multidão*, caso estejam sozinhos na frase, o verbo deve ficar no singular; III. quando o sujeito é uma expressão partitiva, como *maioria*, sozinha na frase ou seguida de substantivo no singular, o verbo deve ficar no singular.

Resposta: B